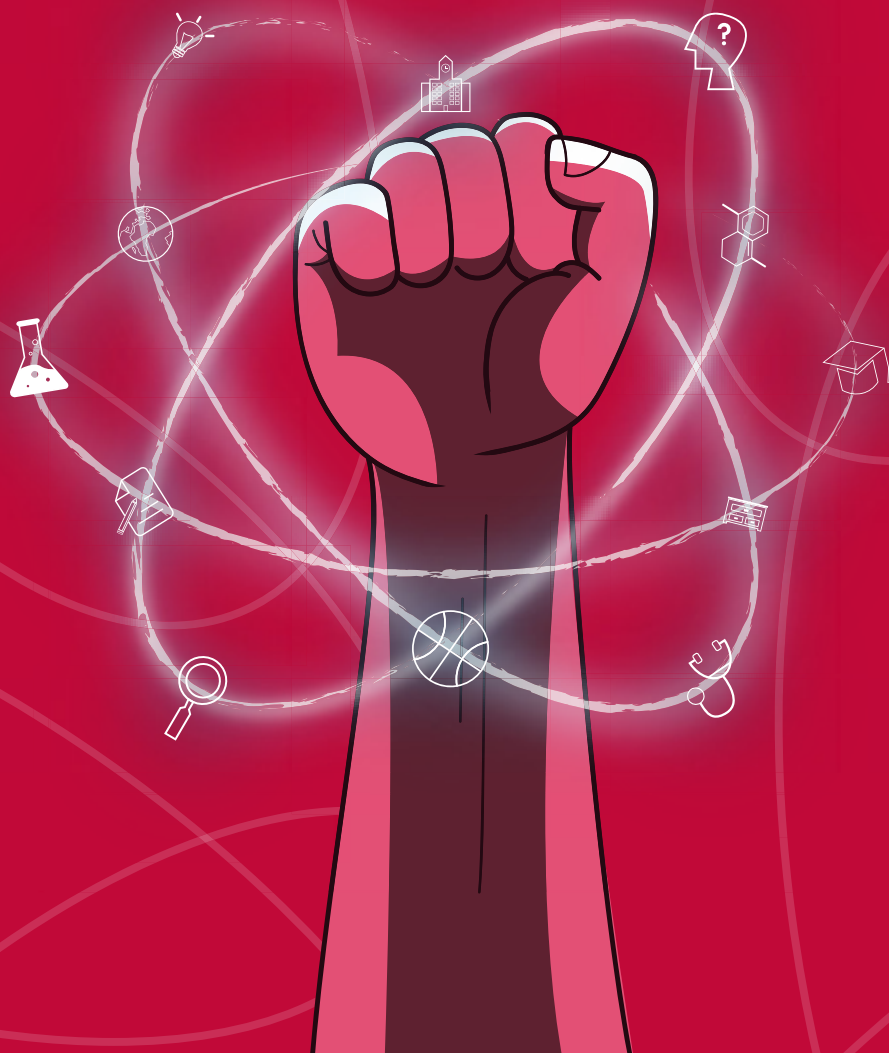


Ciências Biológicas



PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAIS E FATORES ASSOCIADOS À MORBIMORTALIDADE POR LV EM SERGIPE

Autor: Rogério Silva Santos

Coautor: Karina Conceicao Gomes Machado De Araujo

Coautor: Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Coautor: Allan Dantas Dos Santos

Orientador: Tatiana Rodrigues De Moura

A leishmaniose visceral (LV) é doença tropical negligenciada. Cursa com uma infecção sistêmica, crônica e potencialmente fatal sem o adequado tratamento. O objetivo foi analisar a distribuição espacial e espaço-temporal da LV em Sergipe entre os anos de 2000 a 2017. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal com dados de casos de LV registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. As tendências temporais de incidência foram analisadas por regressão linear segmentada e os aglomerados espaço-temporais por meio dos índices de Moran local, bayesiano empírico local e varredura espaço-temporal. Foram confirmados 1.009 casos em Sergipe. As principais características foram: sexo masculino (66,3%), crianças e adolescentes (55,2%), cor de pele não branca (68,98%) e letalidade de 11,1% (112 óbitos). As tendências temporais das taxas de prevalência (AAPC: -3,1; IC95%: -10,9 a 5,3) e incidência de LV (AAPC: -1,7; IC95%: -9,9 a 7,4) mantiveram-se estáveis. Houve aumento anual de casos em áreas urbanas (APC: 3,6; IC95% 2,4 a 4,8) e adultos de 40 a 59 anos (APC: 8,2; IC95%: 3,4 a 13,3). O maior aglomerado teve 308 casos entre 2007 e 2015. A taxa de incidência anual bruta foi de 4,4/100.000 habitantes (RR=2,2; $p<0.001$). Conclui-se que apesar do Programa de Vigilância e Controle da LV, a letalidade, incidência em adultos e casos em área urbana continuam crescente em Sergipe, sendo necessárias ações direcionadas principalmente nas áreas e grupos mais vulneráveis identificados.

Palavras-chave: Análise espacial, Epidemiologia, Leishmaniose Visceral.

Apoio Financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq

CALIBRAÇÃO DO MODELO CENTURY PARA ESTIMAR OS ESTOQUES DE C EM MATA ATLÂNTICA

Autor: Antonio Vitor Santos Batista

Coautor: Thaynan Oliveira Fraga

Coautor: Maiara Pedral Dos Santos

Orientador: Alexandre De Siqueira Pinto

É amplamente discutido que associado ao aumento da emissão dos gases de efeito estufa, dentre os principais o dióxido de carbono (C), consequências como a redução do regime de chuvas, perda de biodiversidade e elevação das temperaturas, são constatadas em diferentes partes do mundo. O objetivo do trabalho foi analisar como as variações de precipitação e temperatura influenciam a dinâmica de carbono em sistemas naturais de Mata Atlântica. Foram compilados da literatura, dados de estoque de C nas diferentes frações (biomassa aérea, solo, respiração microbiana e entrada de C no sistema, além de projeções climáticas até 2100 para o município de São Cristóvão – SE. As informações obtidas foram processadas através do modelo century. De modo geral, foi comparado os estoques de C previstos entre (2010 -2020) e o final do século (2090 - 2100), nos cenários pessimistas de mudança climática, onde as reduções de precipitação e temperatura ocorram de forma severa. Houve redução significativa (p -value 0,05) na biomassa aérea de 9,3%, diminuição de 8% na entrada de C e 10% na respiração microbiana. Apenas no compartimento solo houve aumento de 5% nos estoques, correspondendo a aproximadamente 1,5 Mg C ha⁻¹. Logo, trabalhos como esse apontam a importância que as áreas nativas desempenham no sequestro de C, e como as mesmas são afetadas negativamente pelos efeitos da mudança climática, podendo subsidiar a tomada de decisões sobre conservação dos remanescentes de mata atlântica no Brasil.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Mudanças Climáticas, dinâmica de carbono.

Apoio Financeiro: PIBICVOL